

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## CENÁRIOS DA ESQUERDA

■ Até as paredes do Palácio dos Leões, sede do Governo do Maranhão, sabem que o governador Flávio Dino (PCdoB) tenta viabilizar sua candidatura à Presidência em 2022 com o apoio de um petista do Sudeste – ou como vice de Fernando Haddad, a aposta inevitável de Lula da Silva. Fato é que a equação para o centro-esquerda passa por uma chapa com dois nomes fortes ligando eleitorado das duas regiões. Corre por fora o PSB, sem nome desde a morte fatídica de Eduardo Campos, mas que, ao contrário do PCdoB, não quer apoio do PT e pode fechar aliança com PDT de Ciro Gomes.

### AFAGO VIRTUAL

DIVULGAÇÃO/RICARDO STUCKERT



■ Dino se mexe para chamar atenção de Lula. Convidou o amigo e ex-presidente e participaram de live no último dia 29 com tema política e críticas a Jair Bolsonaro.

### Cotados

■ Além de Milton Ribeiro, da Mackenzie (favorito por ora), professor Ricardo Wahrendorff, da Universidade de Ken e filho de militar, também é citado para o MEC.

### Em casa

■ O presidente da FUNAI, delegado Marcelo Xavier, está em casa com suspeita de Covid. É o contato mais arriscado da Esplanada, em se tratando da agenda semanal com índios – muitos residem distante de hospitais e postos de saúde.

### Enlameada

■ A Vale S.A. procrastinou e negou o quanto pode, mas Justiça deu ganho de causa a operário que sobreviveu ao crime do rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG). Vai receber R\$ 100 mil de indenização. Sobrevivente também merece respeito, como os quase 300 mortos. Foi a decisão da juíza Renata Lopes Vale, titular da 5ª Vara do Trabalho de Betim.

### Do coldre

■ Uma grande manifestação Pró-Armas aconteceu nesta quinta-feira em Brasília, na Esplanada, a contar pela mobilização online. Tem ônibus vindo de capitais do Centro-Oeste e Sudeste. E clubes de tiro apoiando oficialmente. Mas avisam para ninguém levar arma. A ideia é desmitificar visão distorcida sobre posse e porte, garantem.

### Aí não vale

■ O presidente da República leu, não gostou, claro, e acionou a AGU para interpelar o jornalista Hélio Schwartsman pelo artigo na Folha online com o

título “Por que torço para que Bolsonaro morra”.

### Bronca geral

■ O Comando das Três Forças mandou a bronca e, até ontem, quase 25 mil dos 37 mil militares que receberam Auxílio Emergencial irregularmente devolveram o dinheiro.

### Perigo!

■ Farmácias de Brasília estão vendendo a R\$ 27 a caixinha de Ivermectina, sem prescrição médica, de combate a piolhos, que muita gente está tomando contra Covid-19

### Cadê as outras?

■ Só a seccional de Minas Gerais da OAB apareceu como classificada na Portaria 284, do DEPEN, que listou entidades certificadas para o 3º Ciclo de Concessão do Selo Nacional de Responsabilidade Social pelo Trabalho no Sistema Prisional. É o trabalho de parceria para ressocialização de detentos. Cadê as outras 26 seccionais?

### Na pista

■ A ANP constatou que a Refit já produz, há meses, a nova gasolina estabelecida pela agência como mais eficiente para automóveis. A exigência na praça será a partir do mês que vem.

### Ah, Silvío...

■ A Liderança Capitalização, empresa do Silvío Santos que promove a Telesena, foi condenada pelo STJ a pagar indenização de R\$ 60 mil a morador do Ceará que achou o prêmio de três frases iguais numa ‘raspadinha’ – seriam R\$ 5 mil por mês por um ano. Só que o papel não detalhava que ele deveria confirmar a frase por telefone...

## ESPLANADEIRA

■ **#Justiça & Cidadania** realiza amanhã webinar sobre impacto da crise sanitária nas demandas judiciais de saúde. ■ **Plataforma da TIM**, HubTech, migra para a Google Cloud Platform. ■ **IAB apoia** isenção do pagamento de contas de luz para 28,9 milhões de famílias de baixa renda. ■ **Empresário** Marcelo Camorim passa a integrar time de comentaristas da rádio Jovem Pan Goiânia. ■ **Dayse Serra**, psicopedagoga especializada em Transtorno do Espectro Autista, inicia curso online “Como alfabetizar um aluno com TEA?”. dayse.serra@yahoo.com

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# O respeito ao espaço do outro



**Marcos Espínola**  
advogado e  
especialista em  
segurança pública

Ao longo desses mais de 90 dias de quarentena a rotina de cada um mudou drasticamente. O que inicialmente imaginava-se ser um período curto extrapolou e o impacto foi maior do que se podia prever. O momento é difícil, novo e, embora tenha sido uma crise coletiva, ou seja, atingindo a todos sem distinção, as consequências para cada um diferem por inúmeros fatores, parte pelas condições que fogem do nosso controle, parte pelas decisões que tomamos.

Desde o início, os profissionais dos chamados serviços essenciais, como médicos, enfermeiros, caminhoneiros, dentre outros, não tiveram opção. Foram eles incumbidos de fazer o país continuar em movimento e, principalmente, no caso dos profissionais de saúde, a enfrentar a pandemia e cuidar das pessoas infectadas pelo covid-19. Horas e horas de trabalho, salvando vidas, se arriscando e ficando longe de seus familiares.

Hoje, todos os estados promovem a retomada das atividades. Há quem diga que é precipitada, outros acreditam ser tardia. Em verdade, não há uma regra, porém foi notória a alta dificuldade do país na condução de toda essa crise, seja na esfera da saúde, educação e do isolamento social em si, melhor medida para frear a proliferação do vírus.

Com a flexibilização crescente, porém sem uma fiscalização eficaz, o índice de isolamento social vem caindo e as praias começaram a encher, os bares lotaram e parece que da noite para o dia a vida voltou ao normal. Da Zona Sul à Zona Norte houve aglomerações, desrespeitos as regras de distanciamento, além da falta do uso de máscaras.

Um cenário preocupante cujo resultado saberemos daqui há quinze dias. No entanto, o fato é que meta-



*Na medida que alguém se sente no direito de sair para se divertir por não aguentar mais, está colocando a si mesmo e a todos em risco.*

de da população ainda se sacrifica ficando em casa. Estes respeitam as regras, buscando se proteger e pre-

servar o outro. Na medida que alguém se sente no direito de sair para se divertir sob o argumento de não aguentar mais, está não só se colocando em risco, mas também os outros, principalmente seus familiares e idosos que ficaram em casa.

Sabemos que não é fácil, mas se por um lado é compreensível a necessidade do relaxamento do isolamento, por outro ainda é preciso ter consciência de que isso deve ser de forma gradual.

Ficar em casa ainda é necessário, sendo a melhor forma de segurarmos a transmissão que ainda está alta. Quem se acha que tem o direito de sair e exige respeito deve lembrar que o nosso respeito começa quando o do outro termina.

## Covid-19: nada de lutar contra o vento



**Celina Moraes**  
escritora

Feroz e veloz, o vírus atinge sem preconceitos ricos e pobres, fortes e fracos, crianças, jovens e adultos, desenvolvidos e emergentes, e diante da pandemia só consigo me inspirar em Eclesiastes.

Hoje é tempo de se recolher, orar e rezar sem se abraçar; tempo de poupar a saúde e de agradecer quem não a poupa por nós; tempo de prantear as perdas e agradecer as curas. Que todo ser humano coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho.

E se não houver trabalho? O desemprego me aterrorizou. Quando desembarquei em São Paulo em 1980, caía um dilúvio. Pensei: chuva floresce e aqui vencerei. Mas, o que minha imaginação vislumbra, a realidade deletava. A primeira demissão veio porque recusei ser amante do chefe. Achou-me topetuda demais por ser pobre, ambiciosa e ainda recusar “melhorar” de vida.

Por anos, temi não poder pagar a

vaga do pensionado. A fome não me desesperava, mas não ter aonde dormir me apavorava. Poderia voltar para a casa dos meus pais. Mas, a sensação seria de fracasso e como desapontar meu pai, o único que acreditou na minha “loucura” de sair de casa aos 17 anos para “vencer” na vida. Trouxe na bagagem seu conselho de ter Deus no coração para me guiar numa cidade repleta de perigos.

*“Entre as lágrimas da chegada e da partida, existe a VIDA”*

Por sorte, amava diversões gratuitas, como ler e caminhar. Andava pela Avenida Paulista e pensava: “tantas janelinhas aí no alto, deve ter uma para mim”. Para a realidade não deletar meus vislumbres, entrava no Trianon, um parque no meio da Paulista, e lá adquiria uma força infinita vendo nossa finitude diante de árvores centenárias.

O desemprego deixou cicatrizes, mas o enfrentei com Fé e, como o bam-

bu, movia-me com o vento, jamais contra ele. Muitos me humilharam nessa jornada e outros muitos me estenderam a mão. Minha última demissão foi 21 anos atrás por telefone na crise cambial brasileira.

Neste furacão da Covid-19 continuo sendo o bambu, sem lutar contra o vento, mais forte e mais veloz que eu. Agradeço por trabalhar de casa, com salário e benefícios, e poder retribuir quem hoje precisa de mim para se manter na quarentena. O salário e o vale-transporte de minha colaboradora doméstica continuam integrais. Alguns amigos fizeram o mesmo com as diaristas. Entendemos que nestes tempos de isolamento social estar em casa não é férias. Tempo de repartir e esbanjar generosidade e compaixão.

Quando a fúria do furacão passar será como num pós-guerra. Os regentes precisarão reconstruir os estragos para que os regidos continuem a tocar na orquestra.

Somos pó e ao pó retornaremos, mas entre as lágrimas da chegada e as da partida, existe a VIDA; e se há VIDA, há luta e gratidão, porque certamente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE  
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:  
Agência O DIA: E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 - Benfca Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313  
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editoria O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).